ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES PARA ESTUDANTES AUTISTAS

Árie Lingnau

Bruna Marcelle Gohl

Camila Fernandes Cordeiro

Juliana Crespo Lopes

Letícia dos Santos Cristo

Árie Lingnau

Bruna Marcelle Gohl

Camila Fernandes Cordeiro

Juliana Crespo Lopes

Letícia dos Santos Cristo

ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES PARA ESTUDANTES AUTISTAS

Organizadores

Carla Maehler

Mayara Juliana Paes

Curitiba, 2026

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Coordenadoria de
Acessibilidade

Expediente

Universidade Federal do Paraná

Conteúdo

Árie Lingnau

Bruna Marcelle Gohl

Camila Fernandes Cordeiro

Juliana Crespo Lopes

Letícia dos Santos Cristo

Organização

Carla Maehler

Mayara Juliana Paes

Catalogação na publicação
Universidade Federal do Paraná - Biblioteca de Ciências Humanas

A174 Acessibilidade na Educação Superior [recurso eletrônico] : construindo possibilidades para estudantes autistas. / Árie Lingnau... [et.al.]. , organizadores: Carla Maeher, Mayara Juliana Paes. – Curitiba : Universidade Federal do Paraná. Coordenadoria de Acessibilidade, 2026.
1 arquivo on-line PDF
e-ISBN 978-65-5458-462-3

1. Projeto de acessibilidade. 2. Autistas - Ensino superior. 3. Autismo. I. Lingnau, Árie. II. Maeher, Carla. III. Paes, Mayara Juliana. IV. Universidade Federal do Paraná. V. Coordenadoria de Acessibilidade. V. Título.
CDD – 371.9

Fernanda Emanoéla Nogueira Dias – CRB 9ª/1607

Prefácio

A presença cada vez mais expressiva, na universidade, de estudantes com diferentes modos de ser coloca em questão nossa forma de se relacionar com a alteridade e a concepção tradicional de capacidade, bem como convida à reflexão sobre as práticas pedagógicas, impulsionando a transformação de métodos e a busca por novas formas de ensinar e aprender.

Para transformarmos a universidade em um espaço formativo de excelência, a abertura para diversidade e a valorização das diferenças são princípios éticos fundamentais. Compreender as características, as potencialidades e as barreiras enfrentadas por pessoas diferentes de nós é o início da jornada para que docentes e técnicos possam atuar de maneira mais efetiva e acessível.

Nesse sentido, o uso de cartilhas sobre temáticas referentes à acessibilidade é uma das possibilidades de

apresentar algumas das diversidades que atravessam nosso cotidiano, afinal elas funcionam como instrumentos práticos de orientação e sensibilização.

Ressaltamos que esse material aponta algumas possibilidades de adaptações pedagógicas, mas o diálogo entre docentes e estudantes é indispensável para a construção conjunta de estratégias que mais se adequam às necessidades individuais e às especificidades de cada pessoa e cada disciplina.

As cartilhas têm como principal objetivo promover reflexões e oferecer orientações práticas sobre as possibilidades de adaptação pedagógica. Elas foram elaboradas com a intenção de contribuir para um ambiente acadêmico mais equânime, em que o ensino e a aprendizagem possam ocorrer de forma acessível, respeitosa e equitativa.

Essas cartilhas fazem parte de um conjunto de ações da Coordenadoria de Acessibilidade (CAS) voltadas à promoção de uma mudança cultural na Universidade

Federal do Paraná (UFPR). A construção deste material foi realizada pela CAS em parceria com estudiosas e estudiosos da área e com estudantes que vivenciam diariamente as barreiras no ambiente acadêmico.

Convidamos toda a comunidade universitária à leitura e à reflexão. Esperamos que estas cartilhas inspirem novas práticas e diálogos sobre acessibilidade na educação superior. A CAS se coloca à disposição para apoiar docentes, técnicos e estudantes na construção de uma UFPR cada vez mais acessível a todas e todos.

Wagner Bitencourt

Coordenador da Coordenadoria de Acessibilidade

(CAS/PROAFE)

Agradecimentos

Agradecemos a Árie Lingnau, Bruna Marcelle Gohl, Camila Fernandes Cordeiro, Juliana Crespo Lopes e Letícia dos Santos Cristo pela cessão do conteúdo desenvolvido no projeto Universidade Inclusiva: novos olhares para o perfil discente, o qual enriqueceu significativamente esta cartilha e foi fundamental para o projeto da CAS "Acessibilidade na Educação Superior: construindo possibilidades".

Agradecemos, em especial, à Professora Juliana Crespo Lopes e à Superintendência de Inovação Pedagógica e Educação a Distância (SEaDIP), pela parceria em diversas iniciativas de formação docente promovidas pela CAS, que visam à promoção da acessibilidade e à construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Carla Maehler e Mayara Juliana Paes

Organizadoras do Projeto

Índice

01 - Você sabe o que é o Autismo? 10

Você sabia que as pessoas autistas se equiparam às pessoas com deficiência? 11

Incidência do TEA 14

Saiba como identificar uma pessoa autista 15

02 - Você sabe como dar aula para estudantes autistas? 16

Sobre a previsibilidade 17

Questões sensoriais 18

Sobre a comunicação 19

Pontos gerais 20

03 - Manual básico para estudantes autistas na UFPR 22

Situações inesperadas e não planejadas 23

Salas de aula 24

Banheiros 24

A questão sensorial nas salas de aula 25

Autonomia de estudantes 26

Matrícula 27

Suporte à estudante e ao estudante autista 28
CAS (Coordenadoria de Acessibilidade) 28
Acolhe (Núcleo de Apoio e Acolhimento de Denúncias)..... 29
Rede de Escuta e Apoio Estudantil 29
CASA 1 (Centro de Atenção à Saúde do Estudante e do Servidor) 30
PROAFE (Pró-reitoria de Ações Afirmativas e Equidade) 30
P4E (Pró-Reitoria de Pertencimento e Políticas de Permanência Estudantil)..... 31
Perfis do instagram sugeridos 32

04 – Podcast 33
Universidade Inclusiva: Um novo olhar sobre o perfil discente33
Palestra 35

05 - Checklist..... 36
Rotina em sala de aula e avaliação..... 36
Rotina em sala de aula..... 36
Avaliação..... 39

06 - Referências 42

01 - Você sabe o que é o Autismo?

Pessoas autistas encontram diversas dificuldades ao longo de suas vidas, comunicação e interações sociais são algumas delas.

Na comunicação, pode se manifestar como uma ausência da fala oralizada até ter dificuldades para se expressar bem ou compreender falas e enunciados em situações específicas. A pessoa pode ter dificuldades na interação social ou pode ser desgastante interagir com grupos novos ou maiores.

Existem diferentes níveis de demanda de suporte entre as pessoas autistas, de acordo com o DSM-5-TR. O nível 1 baixo nível de demanda de suporte, o Nível 2 precisa de um suporte mais substancial, e o Nível 3 precisa de muito suporte.

Ser uma pessoa autista com baixo nível de demanda de suporte não significa ser menos autista,

assim como também é importante lembrar que não existe “cara de autista” e estudantes autistas na UFPR podem ter amizades, namorar e terem falas bem articuladas. Isso não tira o autismo delas.

A identificação do autismo é um longo processo feito por uma equipe multidisciplinar de psicologia, medicina e outras áreas.

Você sabia que as pessoas autistas se equiparam às pessoas com deficiência?

Decreto n º 3.956/2001 – Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência.

- As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que outras pessoas. Estes direitos, inclusive o direito de não

ser submetidas a discriminação com base na deficiência, emanam da dignidade e da igualdade que são inerentes a todo ser humano.

Lei nº 12.764/2012 – Institui a política nacional de proteção da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

- A pessoa autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais;
- A pessoa autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

Lei n° 13.146/2015 art. 1° – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de

pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas.

- Adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais.

Incidência do TEA

- 1/63 crianças de 0 a 8 anos de idades nos EUA tem o diagnóstico de autismo (dados divulgados em 23 de março de 2023)
- Mais de 6 milhões de crianças autistas no Brasil
- Autistas adultos estão tendo diagnóstico tardio
- Mulheres autistas, em especial, estão tendo o diagnóstico tardio
- As pessoas autistas estão chegando nas universidades e devem ser tratadas com dignidade, respeitando, acima de tudo, sua condição de existência

Saiba como identificar uma pessoa autista

Os símbolos abaixo podem ser encontrados em bótons, pulseiras e crachás.

Cordão de quebra-cabeça

Cordão com Girassol

Cordão com o símbolo da neurodiversidade

Cordão de quebra-cabeça com girassol

02 - Você sabe como dar aula para estudantes autistas?

Olá, colega docente!

Com o objetivo de dar suporte a docentes da UFPR que buscam informações para melhorar a experiência universitária de estudantes autistas, as próximas páginas trazem orientações rápidas e simples para que se estabeleçam boas relações e uma boa comunicação entre estudantes autistas e docentes.

O objetivo deste material é contribuir para a aprendizagem e a permanência de estudantes autistas na UFPR. Por ser um material breve, ele não cobre todas as especificidades que você pode vir a encontrar.

Entendendo que pessoas autistas são diferentes entre si, com suas demandas de suporte e suas personalidades, é impossível fornecer uma “receita” que

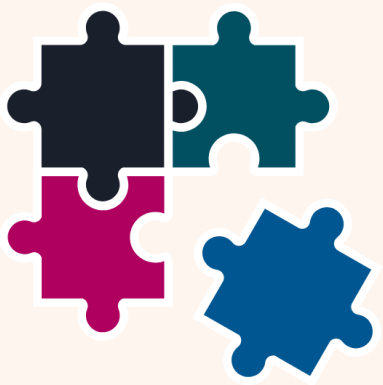
contemple todas as pessoas autistas. Caso sinta necessidade, sugerimos que o seu curso, departamento ou setor entre em contato com a Coordenadoria de Acessibilidade para que seja possível pensar, de forma conjunta, na acessibilidade dos estudantes.

Sobre a previsibilidade

- Elaborar um cronograma de aulas e segui-lo
- Deixar textos disponíveis no início do semestre nas plataformas institucionais ou enviar leituras com semanas de antecedência.
- Avisar onde a prova será realizada e combinar o tempo estendido com estudantes com antecedência

Questões sensoriais

- Não gritar
- Não bater palmas ou bater no quadro para chamar a atenção da turma
- Avisar quando for apagar ou ligar a luz
- Tratar com normalidade o uso de abafadores de ruídos (fones de ouvido grandes ou intra-auriculares) e stim toys (pequenos objetos de manipulação)
- Disponibilizar o passo a passo das atividades práticas de forma escrita e permitir o uso do laboratório em horário alternativo, com menos ruído



Sobre a comunicação

- Procurar saber se há estudantes autistas na sala junto à coordenação, à Coordenadoria de Acessibilidade ou observando símbolos de identificação
- Ser direto e específico na explicação, explicitando, por exemplo, o número mínimo e máximo de linhas para a escrita de um texto
- Especificar a estrutura dos trabalhos, como os pontos que serão avaliados
- Permitir formas alternativas de avaliação
- Flexibilizar o número de integrantes nos grupos, possibilitando trabalhos individuais ou grupos maiores
- Não exigir ou não pontuar apresentações orais, ou permitir apresentação somente para docentes
- Utilizar meios de comunicação institucionais para repassar materiais e conteúdos, como UFPR Virtual, e-mail institucional (SIGA) e Teams

Pontos gerais

- Conversar com a estudante ou o estudante sobre as necessidades de adaptação
- Construir enunciados claros, evitando ambiguidades
- Reservar um momento específico para esclarecimento de dúvidas
- Fomentar diálogos em sala de aula
- Mediar a inclusão em atividades de grupo
- Respeitar estratégias diferenciadas de aprendizagem
- Em situações adversas, como momentos de crise, permitir o interrompimento da atividade que está sendo realizada
- Elaborar um guia de estudos ou listas de exercícios com os principais conteúdos da disciplina
- Não propor trabalhos em grupo sem aviso prévio
- Não realizar avaliações surpresas

- Evitar mudanças repentinas de atividades e práticas previamente definidas com a turma
- Permitir que provas sejam realizadas em locais mais silenciosos
- Respeitar o tempo da estudante ou do estudante
- Complementar essas informações com o relatório individual da Coordenadoria de Acessibilidade de cada estudante
- Devemos sempre lembrar que a inclusão se faz para todas as pessoas. A busca pelo conhecimento é para a vida toda

03 - Manual básico para estudantes autistas na UFPR

Olá, estudante autista!

A proposta desta cartilha é apresentar algumas informações gerais sobre o funcionamento da UFPR. Este não é um documento detalhado, mas acreditamos que ele contempla as principais questões que podem surgir ao longo da vida acadêmica.

Principalmente para quem está ingressando na Universidade, algumas situações podem parecer estranhas ou desconfortáveis. A Universidade é bastante diferente da escola, mas também é um espaço potente de aprendizagem, convivência e construção de trajetórias.

Situações inesperadas e não planejadas

- Pode acontecer de você chegar para a aula e encontrar um aviso na porta informando que não haverá aula (mas a maioria dos professores avisa por e-mail ou WhatsApp)
- Muitas informações sobre aulas são fornecidas por grupos de WhatsApp. Se você não quiser fazer parte, lembre-se de avisar docentes sobre isso para se manter atualizada e atualizado
- Nem sempre uma atividade avaliativa será avisada antecipadamente
- O cronograma de aulas e leituras pode sofrer alterações. É importante prestar atenção aos avisos feitos em sala e às comunicações por e-mail ou WhatsApp

Salas de aula

- Apesar de existir um ensalamento disponibilizado no início de cada semestre, as salas de aula podem mudar em algumas disciplinas, não permanecendo a mesma em todos os dias ou matérias
- Os lugares nas salas de aula não são fixos por pessoa, ou seja, é possível que a cada dia você tenha que se sentar em lugares diferentes da sala

Banheiros

- Se precisar utilizar o banheiro durante a aula, não é necessário pedir permissão à professora ou ao professor. Basta sair da sala de aula
- Estudantes autistas têm direito de utilizar os banheiros acessíveis da universidade

A questão sensorial nas salas de aula

- Nos campi localizados no centro da cidade, é possível que ruídos de carros e ônibus incomodem pessoas com hiperresponsividade auditiva. Nesses casos, sinta-se à vontade para utilizar abafadores de ruído durante as aulas
- Pessoas com fotossensibilidade podem utilizar óculos escuros em salas de aula com muita claridade

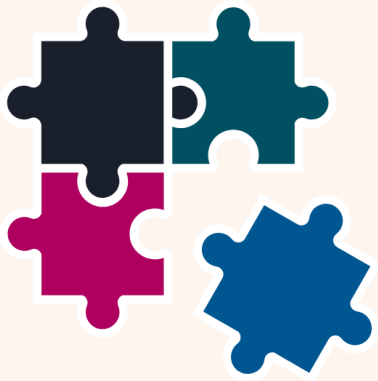
Nesses dois casos, sugerimos que você explique a situação, por e-mail ou pessoalmente, para a professora ou o professor.

Autonomia de estudantes

- Espera-se que estudantes tenham autonomia ao longo da vida acadêmica
- Tenha atenção ao seu e-mail registrado no SIGA, muitas mensagens institucionais e de docentes são enviadas por lá
- Se organize com um cronograma individual de estudo, incluindo as atividades de cada disciplina
- Se atente às informações contidas no Calendário Acadêmico oficial e a prazos do curso.
- Existem várias ofertas de Projetos de Ensino e Extensão, PIBID, PIBIC, etc. Busque ativamente ou peça ajuda para conseguir essas oportunidades

Matrícula

- O prazo para matrícula nas disciplinas está disponível no Calendário Acadêmico
- Você também receberá por e-mail as datas em que estará disponível para efetuá-la
- A matrícula é feita no www.sistemas.ufpr.br, com o seguinte caminho: SIGA>Disciplinas>Solicitação/Ajuste-de matrícula.
- Para cancelar a matrícula de uma disciplina, acesse “Histórico de turmas” e cancelar a matrícula desejada. Se a disciplina já foi cancelada uma vez, a mesma não poderá ser cancelada novamente



Suporte à estudante e ao estudante autista

CAS (Coordenadoria de Acessibilidade)

Trabalha pela construção de políticas e práticas inclusivas e assistivas destinada ao seu público alvo, ou seja, estudantes com deficiências, autistas e pessoas surdas.

Sugerimos que estudantes autistas procurem a CAS para garantir seus direitos ou, pelo menos, para contribuir para um levantamento adequado sobre estudantes autistas na UFPR.

Estudantes podem pedir para que a CAS não compartilhe seu diagnóstico com colegas ou docentes.

Contato CAS - acessibilidade.proafe@ufpr.br

Acolhe (Núcleo de Apoio e Acolhimento de Denúncias)

Oferece suporte psicossocial para sujeitos das ações afirmativas da UFPR que tenham sido vítimas de algum tipo de discriminação ou violação de direitos humanos decorrente das relações sociais no contexto da UFPR.

Contato Acolhe - acolhe@ufpr.br

Rede de Escuta e Apoio Estudantil

Realiza o acolhimento e a articulação do cuidado de estudantes da UFPR, podendo ser acionada por servidores, discentes e familiares de estudantes da instituição.

Contato- rede.p4e@ufpr.br

CASA 1 (Centro de Atenção à Saúde do Estudante e do Servidor)

Desenvolve ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, vigilância em saúde e assistência à saúde.

A relação completa dos atendimentos e ações ofertadas está disponível no site institucional:

P4E – Pró-Reitoria de Pertencimento e Políticas de Permanência Estudantil

Endereço: Rua Padre Camargo, 262 – Alto da Glória – Curitiba/PR

Contato - (41) 3360-723

PROAFE (Pró-reitoria de Ações Afirmativas e Equidade)

Tem como missão transformar a cultura universitária desenvolvendo políticas de promoção da

equidade e da defesa dos Direitos Humanos, visando o desenvolvimento de ações afirmativas, do reconhecimento positivo da diferença e da diversidade no âmbito da UFPR.

Contato PROAFE - (41) 3310-2699 ou proafe@ufpr.br

P4E (Pró-Reitoria de Pertencimento e Políticas de Permanência Estudantil)

Tem como principal objetivo desenvolver e consolidar políticas institucionais que garantam a permanência, o pertencimento e o sucesso acadêmico de estudantes da UFPR. A relação completa dos atendimentos e ações ofertadas está disponível no site institucional:

P4E – Pró-Reitoria de Pertencimento e Políticas de Permanência Estudantil - Contato

Perfis do instagram sugeridos

- Coletivo de estudantes autistas da UFPR - @coletivostim
- Perfil do projeto de extensão e pesquisa sobre Educação Inclusiva na UFPR - @universidade_inclusiva
- Coordenadoria de Acessibilidade - @acessibilidade.ufpr
- PROAFE - @proafe.ufpr
- CASA 1 - @caise.p4e

04 – Podcast

Universidade Inclusiva: Um novo olhar sobre o perfil discente

Episódio 1:

Entrevista com a professora Juliana Crespo Lopes (Parte 1), coordenadora da pesquisa

Episódio 2:

Entrevista com a estudante Bruna Gohl, idealizadora do Manual do Estudante Autista da UFPR.

Episódio 3:

Entrevista com a estudante Isadora Santos Machado, membra do coletivo STIM

Episódio 4:

Entrevista com Wagner Bitencourt, coordenador da Coordenadoria de Acessibilidade (CAS) e da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE).

Palestra

Acessibilidade para estudantes autistas na UFPR: práticas pedagógicas e avaliativas.

05 - Checklist

Rotina em sala de aula e avaliação

Rotina em sala de aula

Investigação

No início do semestre, pergunte se há estudantes autistas ou em processo de diagnóstico na turma. Evite tornar esse momento constrangedor. Você pode solicitar que a estudante ou o estudante envie um e-mail ou converse ao final da aula.

Crie um cronograma de atividades

Prepare um cronograma com atividades, leituras e demais questões relacionadas à disciplina e siga-o. Estudantes autistas precisam de previsibilidade. Em caso de mudanças no planejamento, avise com antecedência.

Meios de comunicação

Utilize meios de comunicação nos quais a estudante ou o estudante se sinta confortável. Não presuma que a mesma plataforma funcionará para todas as pessoas. Pergunte qual meio é mais adequado.

Cuidado com os sons

Evite bater no quadro ou produzir sons altos. Em atividades que tornem a sala barulhenta, como trabalhos em grupo, permita que as estudantes e os estudantes utilizem outros ambientes. Tenha cuidado ao utilizar caixas de som.

Não acenda ou apague a luz bruscamente

Avise previamente quando for acender ou apagar a luz. Algumas pessoas autistas podem ser sensíveis à luminosidade.

Dinâmica em sala

Em turmas nas quais as falas são mais intensas e não seguem uma ordem clara, pode ser necessário estabelecer combinados sobre a dinâmica de participação.

Hiperfoco

Em casos de hiperfoco em determinado tema da disciplina, promova espaços para que a estudante ou o estudante apresente o tema e, em seguida, combine limites de tempo para comentários durante a aula.

Trabalhos com temas “livres”

Quando a proposta da disciplina envolve temas livres para pesquisas e trabalhos, disponibilize exemplos ou delimitações para as estudantes e os estudantes.

Dinamizar o prazo

Possibilite prazos estendidos para a entrega de trabalhos ou para a realização de provas, quando necessário.

Avaliação

Não realizar “pegadinhas” nas avaliações

Não utilize pegadinhas nas perguntas das avaliações. Seja objetiva ou objetivo na elaboração das questões, alternativas e critérios de avaliação.

Delimitar o máximo e mínimo de linhas ou páginas

Evidencie o número máximo e mínimo de linhas ou páginas para respostas e trabalhos escritos. Essa prática torna os critérios claros e objetivos.

Dinamizar o trabalho em equipe

Algumas estudantes e alguns estudantes autistas podem não se sentir confortáveis em trabalhos em grupo. Quando necessário, permita trabalhos individuais. Não presuma: pergunte a preferência da pessoa.

Não realizar avaliações surpresas

Evite atividades avaliativas sem aviso prévio. Estudantes autistas precisam de previsibilidade. Inclua as datas no cronograma da disciplina e siga o planejamento.

Sala separada

Possibilite que a estudante ou o estudante realize a avaliação em sala separada, conforme se sentir mais confortável.

Fragmentação de problemas complexos

Divida questões complexas em subitens, apresentando a sequência de raciocínio esperada. Isso facilita a compreensão e a organização das respostas.

Impressão

Evite imprimir provas frente e verso. Ao utilizar apenas o lado frontal das folhas, reduz-se a carga visual e cognitiva, favorecendo a concentração.

Lembre-se

Essas adequações beneficiam todas as pessoas estudantes e tornam a Universidade mais inclusiva para estudantes autistas. A inclusão é um direito.

06 - Referências

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 out. 2001. Disponível em: Acesso em: 31 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: Acesso em: 31 jan. 2025.

Coletivo Stim
O Movimento Autista na UFPR

Universidade Inclusiva
Novos olhares sobre o perfil discente

Coordenadoria de **Acessibilidade**

SEaDIP

PROAFE

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ